

GIPSITA

Antonio Christino P. de Lyra Sobrinho - DNPM/PE, Tel: 55 81 4009-5452, E-mail: antonio.christino@dnpm.gov.br

Antônio A. Amorim Neto - DNPM/PE, Tel: 55 81 4009-5459, E-mail: antonio.amorim@dnpm.gov.br

José Orlando Câmara Dantas - DNPM/PE, Tel: 55 81 4009-5456, E-mail: jose.orlando@dnpm.gov.br

1 OFERTA MUNDIAL – 2010

A produção mundial de gipsita em 2010 foi estimada em 146 Mt, redução de 1,3% em relação ao ano anterior. A China continua sendo o país que mais produz gipsita (45 Mt), representando 30,8% de toda a produção de 2010. O Brasil é o maior produtor da América do Sul com uma produção de aproximadamente 2,75 Mt, valor que representa aproximadamente 1,9% do total mundial. As reservas lavráveis do Brasil, ao final de 2010, totalizavam 230 Mt, das quais 93% concentradas no Estado de Pernambuco. Apesar dos dados sobre as reservas de outros países serem incertos, calcula-se que as reservas brasileiras de gipsita apresentam o quinto maior volume do mundo, depois de Irã, China, Canadá e México.

Tabela 1 Reserva e produção mundial

Discriminação Países	Reservas (10 ³ t)	Produção (10 ³ t)		
	2009 ^(p)	2009 ^(r)	2010 ^(p)	(%)
Brasil	228.411	2.350	2.750	1,88
China	nd	45.000	45.000	30,82
Irã	n.d.	13.000	13.000	8,90
Espanha	nd	11.500	11.500	7,88
Estados Unidos da América	700.000	9.400	9.000	6,16
Tailândia	nd	8.500	8.500	5,82
Japão	nd	5.750	5.800	3,97
Canadá	450.000	5.750	5.800	3,97
Itália	nd	4.130	4.100	2,81
França	nd	2.300	2.300	1,58
Outros países	nd	40.320	38.250	26,20
TOTAL	nd	148.000	146.000	100,00

Fontes: DNPM/DIPLAM; USGS: *Mineral Commodity Summaries - 2011*

(p) Dados preliminares; (r) revisado; nd: dados não disponíveis

2 PRODUÇÃO INTERNA

Em 2010 a produção brasileira de gipsita bruta *run of mine* (ROM) alcançou aproximadamente 2.750.000 t, apresentando um crescimento da ordem de 17,1% em relação ao ano anterior. A produção de gipsita tem uma correlação muito alta com a construção civil, que no último ano também obteve uma grande elevação. Estima-se que o faturamento total do setor tenha chegado a R\$ 1,6 bilhão. Formado pelos municípios de Araripina, Trindade, Ipubi, Bodocó e Ouricuri, o polo gesso do Araripe, no extremo oeste pernambucano, fornece aproximadamente 95% do gesso consumido no Brasil. Segundo o Sindusgesso, o Pólo Gesso cresceu 30% em 2010 em virtude da alta demanda por gesso. Apesar de uma grande quantidade de empresas presentes no setor, seis empresas são responsáveis por aproximadamente 70% de toda a produção nacional.

3 IMPORTAÇÃO

As importações de gipsita, gesso e seus derivados são compostas basicamente por produtos manufaturados, destaque para “Chapas não ornamentadas” (NCM 68091100). Em 2010, o Brasil importou 77.284 t de gipsita, ante 18.072 t em 2009. O valor total das importações foi de US\$ 11,52 milhões, uma elevação de mais de 100% em relação ao ano anterior (US\$ 5,63 milhões). Em 2010, a importação de bens primários, que em anos anteriores teve valor desprezível, atingiu 38.000 t. No entanto, a importação de bens manufaturados corresponde a mais de 95% do valor total, e o maior fornecedor de manufaturados de gesso para o Brasil é a Argentina (76%), seguida da Bolívia (10%), Espanha (4%), Alemanha (3%) e Estados Unidos da América (3%).

4 EXPORTAÇÃO

O Brasil possui um déficit comercial de quase US\$ 9 milhões em suas operações com gipsita, gesso e seus derivados. Assim como nas importações, as exportações são basicamente de produtos manufaturados, uma vez que o custo do transporte internacional é impeditivo para um produto de baixo valor agregado como a gipsita em sua forma bruta. Em 2010 as exportações de gipsita totalizaram 10.311 t e somaram US\$ 2,63 milhões, reduções respectivamente de 39,2% e 37,0% em relação ao ano anterior, possivelmente devido à valorização cambial da moeda brasileira. Os principais países de destino das exportações brasileiras são: Angola (34%), Cuba (19%), Paraguai (17%), Venezuela (10%) e Equador (5%).

GIPSITA

5 CONSUMO INTERNO

O consumo interno aparente reflete o comportamento da produção interna, em virtude das reduzidas quantidades envolvidas nas operações de comércio exterior. O consumo aparente de gipsita em 2010 foi de aproximadamente 2.820.000 t. Apesar do crescimento de produção, o consumo nacional per capita de gesso ainda é bem abaixo do existente na Europa, Estados Unidos da América e em países vizinhos como Chile e Argentina. Os principais setores de da produção nacional são em ordem de importância: calcinação, gesso, cimento e gesso agrícola.

Tabela 2 Principais estatísticas – Brasil

Discriminação		Unidade	2008 ^(r)	2009 ^(r)	2010 ^(p)
Produção	Gipsita (ROM)	(t)	2.238.645	2.348.390	2.750.000
Importação	Bens Primários	(t)	30	9	38.535
		(10 ³ US\$-FOB)	7	5	509
	Manufaturados	(t)	27.825	18.063	38.749
		(10 ³ US\$-FOB)	6.160	5.624	11.011
Exportação	Bens Primários	(t)	23	17	3
		(10 ³ US\$-FOB)	14	17	7
	Manufaturados	(t)	18.510	16.969	10.311
		(10 ³ US\$-FOB)	4.170	4.147	2.625
Consumo Aparente Gipsita ⁽¹⁾	Gipsita (ROM)	(t)	2.250.000	2.350.000	2.820.000
Preços dos Manufaturados ⁽²⁾	Imp./Exp. ⁽²⁾	(US\$/t)	221,38/225,28	311,35/244,39	284,16/254,58

Fontes: DNPM/DIPLAM, MDIC

(1) Produção + importação – exportação; (2) preço médio anual dos manufaturados– importação/exportação; (p) dados preliminares passíveis de modificação; (r) revisado.

6 PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Segundo o Sindusgesso, a expectativa é de que o setor cresça 30% ao ano nos próximos cinco anos, com a instalação de 26 novas indústrias, além das 142 indústrias de gesso que já atuam no Araripe, as quais estão em busca de oportunidades de negócios com o gesso. Segundo o sindicato, a origem dos novos empreendimentos que chegam à região é de todo o País, sendo sua maioria indústrias de transformação da gipsita em gesso. Os novos empresários vêm de São Paulo, do Centro-Oeste, bem como empresários da própria região que estão vendo bons horizontes para o setor. O Sindusgesso considera ainda que essa atração de empresas ainda é desordenada, o que gera uma concorrência por vezes predatória.

7 OUTROS FATORES RELEVANTES

A Copergás, empresa controlada pelo governo de Pernambuco em sociedade com Petrobrás e Mitsui, iniciou o processo de fornecimento de Gás Natural Comprimido (GNC) para as empresas calcinadoras do Pólo Gesseiro do Araripe. O GNC configura uma alternativa mais eficiente e limpa do que a lenha tradicionalmente utilizada na calcinação do gesso na região, e que ainda responde por aproximadamente 90% da fonte energética das fábricas. Inicialmente três empresas do Pólo Gesseiro do Araripe serão contempladas com o fornecimento de aproximadamente 10 mil m³/dia, e o plano da empresa é ampliar a base de fornecimento, chegando a 200 mil m³/dia até 2015. Nas primeiras experiências, o gás chegou à fábrica 30% mais barato do que o equivalente em madeira, segundo informou o presidente da Companhia Pernambucana de Gás (Copergás).